

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE LETRAS

FICHEIRO EPIGRÁFICO

(Suplemento de «Conimbriga»)

120

ADENDA ET CORRIGENDA
ÍNDICE DOS FASCÍCULOS 110 a 119
INSCRIÇÃO 512



INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA, ESTUDOS EUROPEUS, ARQUEOLOGIA E ARTES
SECÇÃO DE ARQUEOLOGIA
2014

FICHEIRO EPIGRÁFICO é um suplemento da revista *CONIMBRIGA*, destinado a divulgar inscrições romanas inéditas de toda a Península Ibérica, que começou a publicar-se em 1982.

Dos fascículos 1 a 66, inclusive, fez-se um CD-ROM, no âmbito do Projecto de Culture 2000 intitulado *VBI ERAT LVPA*, com a colaboração da Universidade de Alcalá de Henares. A partir do fascículo 65, os volumes estão disponíveis no endereço http://www.uc.pt/fluc/iarq/documentos_index/ficheiro.

Publica-se em fascículos de 16 páginas, cuja periodicidade depende da frequência com que forem recebidos os textos. As inscrições são numeradas de forma contínua, de modo a facilitar a preparação de índices, que são publicados no termo de cada série de dez fascículos.

Cada «ficha» deverá conter indicação, o mais pormenorizada possível, das condições do achado e do actual paradeiro da peça. Far-se-á uma descrição completa do monumento, a leitura interpretada da inscrição e o respectivo comentário paleográfico. Será bem-vindo um comentário de integração histórico-onomástica, ainda que breve.

Toda a colaboração deve ser dirigida a:

Instituto de Arqueologia
Secção de Arqueologia | Departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
Palácio de Sub-Ripas
P-3000-395 COIMBRA

A publicação deste fascículo só foi possível graças ao patrocínio de:



ADDENDA ET CORRIGENDA

Ad n. 489

Considerando que *Lumbis* era, na verdade, uma interpretação fora do comum, fizemo-nos logo eco da opinião de colegas a quem a comunicáramos e, após a publicação, insistimos:

«Destaque para um ex-voto aos deuses Lumbos, susceptível de proporcionar novas interpretações e, sobretudo, mui sugestivas reflexões, pois – a ser correcta a hipótese veiculada – é a primeira vez que se tem notícia de haver divindades protectoras dessa parte do corpo humano, pelo menos assim designadas».

Dos que expressamente nos manifestaram a sua apreensão, transcrevemos as reflexões de José Cardim Ribeiro, que agradecemos, defendendo a possibilidade de se tratar de uma forma invulgar de grafar *Nymphis*:

«Creio bem que na linha 3 da inscrição votiva de Longroiva se deve ler LVMPIS. Se se confrontar o B da linha 2 com o aludido B de *LVMBIS vemos que há grande diferença; ao contrário, se compararmos a letra em causa com o P do início da epígrafe verificamos que são, afinal, idênticos. Aliás, tudo me leva a supor que em *CIL* II 3098, de *Segobriga*, se encontraria igualmente escrito LVMPIS. *Lumpis* estará, em ambos os casos, por *Lymphis*=*Nymphis*, dat. pl. efectivamente feminino».

Retorquimos a esta primeira observação que continuávamos a achar estranha a alteração do L para N e que, quanto à inscrição de *Segobriga*, nada nos garantia essa leitura, como Helena Gimeno bem apontou e nós a havíamos escrito na nota 17.

«Não se trata da alteração de L para N», respondeu Cardim Ribeiro. «Existe mesmo a palavra *lympa* – ainda por cima com a forma arcaica documentada *lumpa* – que em Lucrécio aparece com o significado de «água» e, em Vergílio, exactamente como «ninfa das águas». *Lumpa* surge ainda em *CIL* IV 5607. Se não se quiser ir mais longe, basta ver, por exemplo, em *Le Grand Gaffiot*, s. vv. *lumpa* e *lympa*. Aí se refere também o emprego por Horácio e por Santo Agostinho de *Lymphae* (nome próprio e plural) na vez de *Nymphae*. Assim, quanto a mim, não tenho dúvidas que na inscrição votiva de Longroiva se há-de ler LVMPIS e, à luz destes dados – repare-se, não teóricos mas factuais –, interpretá-la como te referi. E, se temos LVMPIS aqui, parece-me perfeitamente admissível que fosse também esse o caso de *CIL* II 3098: não teria sido fácil ler LVMIIS por LVMPIS? E, já agora, confesso estar convicto de que, nesse mesmo contexto se deverá, talvez, compreender a dedicatória *Nimphis Lupianis*, supondo *Lupianis* > **Lumpianis* – sendo tão vulgar nas epígrafes do Ocidente Hispânico a queda ou a omissão da nasalização.»

Não aludimos, na publicação (feita a 31-01-2014), a pareceres que também nos enviaram Ivan di Stefano e Antonio Sartori (bem hajam!), porque manifestavam, de modo especial, a sua perplexidade. Patrick Le Roux, por seu turno, assinalara, a 13-01-2014, que a epígrafe ostentava «une gravure profonde peut-être rénovée au cours du temps»; e que, «étant donné le caractère très latin des noms et des formules, je ne sais pas s’il faut chercher une divinité compliquée de nom local». Sugeriu, pois: «Il est tentant de lire [*N*]umpis (il n’y a pas d’autre N dans l’inscription) déjà attesté pour *Nymphis* mais c’est sans certitude, puisque le texte n’est pas bien conservé». Em correspondência de 01-07-2014, acrescentou: «*Lumbis* ne me plaît pas plus qu’hier, même si le mal de dos est de toutes les époques, je suppose! Une dédicace aux nymphes est-elle si impensable?».

Na verdade, a hipótese de ver na pedra uma grafia estranha de *Nymphis* não é, de todo, despienda, mormente após as observações feitas por J. Cardim Ribeiro. E optamos por esta hipótese, enquanto outra interpretação ainda mais verosímil não surgir.

Ad n. 490

O fragmento epigrafado está à guarda da Direcção Regional de Cultura do Alentejo, em Évora; não foi, como se pensara, para o Museu da Luz.

Ad n. 502

A considerar-se um alfabeto escrito pelo *magister* e copiado pelo discípulo, pergunta J. Cardim Ribeiro qual será um e outro, acrescentando: «O problema é sobretudo o K, bem em cima e mal (incompleto) em baixo... Além de que nenhum dos alfabetos é propriamente perfeito nem as letras impecáveis. E se não fosse um exercício mestre/aluno, mas sim antes um registo alfabético duplo todo ele por mão(s) pouco hábeis no exercício da escrita e com mero objectivo apotropaico?».

Questiona também se haverá outros exemplos. O que, no entanto – cometendo uma inconfidência... – podemos adiantar é que está prevista para o próximo número de *Palaeohispanica* (14, 2014) a publicação do estudo de mais um abecedário latino, identificado em Vale da Casa (Vila Nova de Foz Côa), ou seja, na mesma área geográfica, portanto.

Ad n. 503

Patrick Le Roux, embora sublinhe a prudência dos autores quanto à interpretação do grafito como eventual indicação de contagem, teve a gentileza de comunicar a seguinte observação, que também se afigura aceitável: «En effet, ce type de croix ou X au doigt fait partie des signes (de contrôle sans doute) fréquents sur briques et tuiles et qui sont donc sans signification autre. Je m’abstiendrais de retenir un élément de comptage ou de toute autre interprétation trop précise.»

ÍNDICES 110 a 119¹

Nomina virorum et mulierum

Au[relia?], 509
Cas[sia? Patri?]cia, 483
Cilio?, 490
Cornelius, 484
Flavi(i) f., *Flavinus*, 484
Iulii, 501
Maecia Pelli f., 496
[- V vel S]oconi[us] Nitor, 482
C. Tutori f., *Rufus*, 487

Cognomina virorum et mulierum

Areni f., *L. Goutius*, 481
Aviti, 490
Cabureina, 491
Caenoni Do[q]uiri f., 504
Caenonis Pintili(i), 486
[Capi]to, 509
Capitonis, Niger, 507
Cila, 499
Do[q]uiri f., *Caenoni*, 504
Flavinus Flavi(i) f., 484
L. Goutius Areni f., 481
Maila, 486
Maganus Nigrini f., 491
Mariti[ma], 488
Niger Capitonis, 507
Nigrini f., *Maganus*, 491
Nitor, [- V vel S]oconi[us], 482
Paterna, 510
[Patri?]cia, Cas[sia?], 483
Pelli f., *Maecia*, 496
Pintili(i), *Caenonis*, 486
Potitus Reburri f., 489

¹ Elaborados por Manuela Alves Dias e Catarina Gaspar.

Reburri f., Potitus, 489
[Rufi]na, 487
Rufinus Rufi f., 487
Rufus C. Tutori f., 487
Saini?, 497
Severus, 511
Sunua, 484

Dii deaeque

Deabus et Deis, 506
Deis Caolobed[ai]censibus?, 511
Diis Manibus, 487, 491, 499, 509
Diis Inferis Manibus, 510
I(ovi) O(ptimo) M(aximo), 495
Lumbis, 489?

Imperatores et domus eorum

Flavius Theodosius Perpe[tuus Aug(ustus)], 492

Litterae singulares notabiliores

A. annorum, 504
AN. annorum, 487, 491, 496, 509, 510
ANN annorum, 488
D.D.N.N. Domini Nostri duo, 492
D. I. M. Diis Inferis Manibus, 510
D. M. Diis Manibus, 509
D. MN. Dis Manibus, 499?
D.M.S Diis Manibus Sacrum, 487, 491
D.S.P. de sua pecunia, 487
F. filius/a, 481, 482, 487, 489, 491, 496
FAC. faciendum, 484, 504
F.C. faciendum curavit /-erunt, 491
FLA. Flavius, 492
H. hic, 504
H.S.E.S.T.T.L hic situs/-a est sit tibi terra levis, 482
H.S.S.T.T.L hic situs/-a sit tibi terra levis, 484?, 496, 497, 499?
H.S hic situs/a, 483
H.S.S. Hic siti sunt, 487
HIC. S. EST, hic situs est, 481
I.O.M. Iovi Optimo Maximo, 495

L.A.S. *libens animo solvit*, 507
PO. *posuit*, 510
RH. *requiescit hic*, 510
STA. *statuam*, 510
S.T.T.L *sit tibi terra levis*. 491, 498
V.L.S. *votum libens solvit*, 511

Puncta et similia

481, 482, 483, 484, 487, 491, 496, 497, 498, 500, 509, 510

Monumenti formae

ara, 485, 489?, 495, 505, 506, 507
bloco, 486, 487
piçarra, 502
estela, 481, 482, 484, 491, 496, 497, 498, 499, 500, 504, 510
estela ou pedra de delimitação de propriedade, 501?
miliário, 492
placa, 483, 488, 509

Instrumenta

imbrex, 490, 503
peso de tear, 508
tijolo, 493
Tabula exercitationis litterarum, 502

Signa et ornamenta varia

acrótera, 485
antropomorfo (representação feminina), 510
arco, 499?
crescente lunar, 481
fastigia, 485
foculus, 485, 505
pulvini, 505
roda solar, 505
rosa tetrapétala, 485
moldura, 483, 485, 496, 507
suástica radiada com trísceles, 484
touro, 505
vestígios de ocre, 484

Grammatica et notabilia varia

avunculus pro avunculus, 484

curarunt pro curaverunt, 484

Deabus et Deis, 506

Goutius pro Coutius, 481

memoria pro memoriam, 510

rati[-], 501

Theodosius pro Theodosius, 492

Parentela ac necessitudines

avuunculus, 484

filius/-a, 481, 482, 487, 489, 491, 496

frater, 487, 491

mater, 484

Inscriptionum repertarum loca

PORTUGAL

BEJA

Beja, parque de estacionamento da Rua D. Manuel I, 483

BRAGANÇA

Torre de Moncorvo, Adeganha, Junqueira, Chão da Capela, 496, 497, 498, 499, 500

Torre de Moncorvo, Cabeça Boa, Quinta de Vila Maior, 384

Torre de Moncorvo, Cilhades, Felgar, Castelinho, 501, 502

COIMBRA

Arganil, Coja, Capela de Nossa Senhora da Ribeira, 492

ÉVORA

Évora, São Manços, Quinta de D. Pedro, 490

GUARDA

Meda, Longroiva, igreja matriz, 489

LEIRIA

Óbidos, Amoreira de Óbidos, Igreja de Nossa Senhora de Aboboriz, 509

LISBOA

Arruda dos Vinhos, Arruda dos Vinhos, Rua do Adro (vila romana), 508

Cascais, Alcabideche, Manique, Miroiço (vila romana), 488

Cascais, São Domingos de Rana, Freiria (vila romana), 503

PORTO

Penafiel, Capela, Rua de Oliveira, 510

SETÚBAL

Grândola, Carvalhal, Tróia, 493, 494

ESPANHA

CÁCERES

Berzocana, 491

Deleitosa, finca “El Ahijón”, 481

Guijo de Granadilla, 504

Jaraíz de la Vera, junto à igreja de Santa Maria, 486

Madrigalejo, finca “Ejido”, 482

Oliva de Plasencia, “Casa Blanca”, 495

Pozuelo de Zarzón, casa paroquial, 511

Serradilla, 505, 506, 507

Villamiel, El Lomo, 487

BURGOS

Clunia, 485

Auctores

António José Marques da Silva, 496, 497, 498, 499, 500

António N. Sá Coixão, 489

Carlos Pereira, 509

Cristina Jimenez Cano, 487

David Serrano Lozano, 486

Elisa Gómez-Pantoja Güemes, 487

Eulália Pinheiro, 501, 502

Fábio Rocha, 501, 502

Filipe J. C. Santos, 501, 502

Guilherme Cardoso, 503, 508

Hugo Armando Miranda Pires, 510

Jaime Rio-Miranda Alcón, 504
 Javier Salido Domínguez, 485
 José d'Encarnação, 483, 488, 489, 490, 492, 493, 494, 503, 508, 509
 José-Vidal Madruga, 482
 Julio Esteban Ortega, 481, 491, 495, 505, 506, 507, 511
 Maria Conceição Lopes, 492
 Maria João Correia Santos, 510
 Mariano Rodríguez Ceballos, 485
 Miguel Serra, 483
 Nuno Miguel C. Mourinha, 490
 Susana Bailarim, 484

INDEX

110

Addenda et corrigenda (ad. n. 133, 460, 463, 477)
 Julio Esteban Ortega, *Estela de L. Goutius (Deleitosa – Cáceres) (Conventus Emeritensis)* 481

111

Addenda et corrigenda (ad. n. 460, 477)
 José-Vidal Madruga, *Nuevo epígrafe romano en Madrigalejo, Cáceres (Conventus Emeritensis)* 482

112

José d'Encarnação, Miguel Serra, *Inscrição funerária romana nas muralhas de Beja (Conventus Pacensis)* 483
 Susana Bailarim, *Estela funerária romana de Cabeça Boa (Torre de Moncorvo)* 484
 Mariano Rodríguez Ceballos, Javier Salido Domínguez, *Fragmento de ara (re)construída procedente de Clunia (Burgos)* 485

113

David Serrano Lozano, *Epígrafe de Jaraíz de la Vera, Cáceres (Conventus Emeritensis)* 486
 Cristina Jimenez Cano, Elisa Gómez-Pantoja Güemes, *Una nueva inscripción de Villamiel, Cáceres (Conventus*

<i>Emeritensis)</i>	487
José d'Encarnação, <i>Fragmento de epígrafe romana de Miroiço (Alcabideche, Cascais) (Conventus Scallabitanus)</i>	488

114

António N. Sá Coixão, José d'Encarnação, <i>Inscrição votiva de Longroiva (Conventus Scallabitanus)</i>	489
José d'Encarnação, Nuno Miguel C. Mourinha, <i>Fragmento cerâmico com duplo grafito</i>	490
Julio Esteban Ortega, <i>Estela de Maganus (Berzocana – Cáceres) (Conventus Emeritensis)</i>	491

115

José d'Encarnação, Maria Conceição Lopes, <i>Marco de Teodósio em Coja (Arganil) (Conventus Scallabitanus)</i>	492
José d'Encarnação, <i>Grafito em tijolo, de Tróia (Conventus Pacensis)</i>	493
José d'Encarnação, <i>Fragmento de placa com grafitos de Tróia (Conventus Pacensis)</i>	494
Julio Esteban Ortega, <i>Ara a Júpiter en Cáparra (Oliva de Plasencia, Cáceres) (Conventus Emeritensis)</i>	495

116

António José Marques da Silva, <i>Cinco estelas funerárias do Chão da Capela (Junqueira, Adeganha, Torre de Moncorvo)</i>	496-500
---	---------

117

Filipe J. C. Santos, Fábio Rocha, Eulália Pinheiro, <i>Duas epígrafes romanas do sítio fortificado do Castelinho (Cilhades, Felgar, Torre de Moncorvo)</i>	501-502
Guilherme Cardoso, José d'Encarnação, <i>Grafito em imbrex, de Freiria (Conventus Scallabitanus)</i>	503

118

Jaime Rio-Miranda Alcón, <i>Epitáfio de Caeno Doqviri f. Guijo de Grandilla (Cáceres)</i>	504
Julio Esteban Ortega, <i>Epigrafia votiva de Serradilla (Conventus Emeritensis)</i>	505-507
Guilherme Cardoso, José d'Encarnação, <i>Peso de tear</i>	

<i>romano com inscrição de Arruda dos Vinhos (Conventus Scallabitanus)</i>	508
--	-----

119

José d'Encarnação, Carlos Pereira, <i>Fragmento de placa funerária romana de Óbidos (Conventus Scallabitanus)</i>	509
Maria João Correia Santos, Hugo Armando Miranda Pires, <i>A estela funerária de Capela, Penafiel (Conventus Bracaraugustanus)</i>	510
Julio Esteban Ortega, <i>Ara a los dioses en Pozuelo de Zarzón (Cáceres) (Caurium – Conventus Emeritensis)</i>	511

ESTELA DE *LANCIVS* EN *CAVRIVM* (CORIA, CACERES)
(*Conventus Emeritensis*)

Esta pieza se encuentra depositada, desde hace varios años, en una de las salas del Museo de la Cárcel Real, en el municipio cacereño de Coria, solar de la antigua *Caurium*. Anteriormente, estuvo empotrada en el suelo del patio de la casa nº 3 en la calle del Rey. Sin saber muy bien por qué, había pasado desapercibida a los investigadores que llevaron a cabo el estudio de las inscripciones caurienses a finales del siglo pasado¹. Recientemente hemos tenido ocasión de visitar varias veces esta bella ciudad con el objetivo de realizar un nuevo catálogo epigráfico, donde se incluirán los ejemplares de reciente aparición.

Uno de ellos es esta estela de granito gris claro con la cabecera semicircular en forma de arco moldurado decorada con una rosa de ocho pétalos romboidales. Está rota en la parte inferior y presenta una fuerte picadura que mutila el comienzo de la segunda línea. La rotura afecta al texto que está incompleto, partiendo por la mitad la última línea, aunque se puede restituir no sin dificultad. El neto inscrito está rebajado a modo de cartela.

Dimensiones: 100 x 61 x 23.

LANCIO / TANCINI / BOVCARVS / DVATI / EX
TESTAM/ENTO LANCI / -----

¹ JOSÉ IGNACIO SÁNCHEZ ALBALÁ y DIEGO VINAGRE NEVADO, *Corpus de Inscripciones Latinas de Coria*, Coria, 1998.

A Lancio de Tancino, Boucaro de Duatio, por testamento de Lancio...

Altura de las letras: 1-3: 5; 4-5: 7: la A de la línea 3: 7.

Las letras, grabadas profundamente y de trazado irregular, son capitales y no se aprecia signos de interpunción. El texto presenta caracteres bastante irregulares. Las astas de *A*, *M*, *N* y *V* no llegan a ser tangentes y la *A* no lleva travesaño; la *E* está formada por dos arcos curvos; los anillos de la *B* y la *R* son abiertos y no llegan a tocar el asta vertical. El cuadratario no calculó bien el espacio y la *S* final de la tercera línea se grabó en el borde, fuera de la cartela.

La onomástica es totalmente indígena y los nombres son muy representativos de la zona. *Lancius* es un antropónimo cuyo radical forma nombres propios y exclusivos de Lusitania. Está muy extendido en la epigrafía cacereña y sus testimonios se concentran principalmente en la zona de *Turgalium*, en inscripciones de Alcollarín², Madroñera³, Plasenzuela⁴, Puerto de Santa Cruz⁵, Trujillo⁶ y Villamesías⁷.

Boucarus es un *hápax*. *Duatius* es también un nombre lusitano que cuenta con otro testimonio en Coria⁸ y uno más en Aliseda⁹. El caso procedente de Ahigal, considerado como un ejemplo más de este antropónimo, parece corresponder más bien a *Dualius*¹⁰. Su área de expansión se extiende por la región lusitana en la franja comprendida entre el Tajo y el Duero a ambos

² JULIO ESTEBAN ORTEGA, *Corpus de inscripciones latinas de Cáceres II. Turgalium*, Cáceres, 2012, n° 442.

³ *Ibidem*, 500.

⁴ *Ibidem*, 637.

⁵ *Ibidem*, 668.

⁶ *Ibidem*, 800.

⁷ *Ibidem*, 885.

⁸ *CIL* II, 777.

⁹ *CIL* II, 733.

¹⁰ JULIO ESTEBAN ORTEGA, *Corpus de Inscripciones Latinas de Cáceres III. Capera*, Cáceres, 2014, n° 912.

lados de la frontera¹¹: Cáceres, Salamanca, Coimbra, Guarda y Castelo Branco. Solo dos casos sobrepasan el Tajo por el sur, el ya mencionado de Aliseda y el procedente de Espírito Santo (Nisa, Portalegre)¹².

La última línea parece contener el nombre del propio difunto que expresa el cumplimiento de sus últimas voluntades testamentarias.

JULIO ESTEBAN ORTEGA
JUAN PEDRO MORENO CARRASCO



512

¹¹ JOSÉ MARÍA VALLEJO RUIZ, *Antroponimia Indígena de la Lusitania Romana*, Vitoria, 2005, 310-311.

¹² JOSÉ D'ENCARNAÇÃO, *Inscrições Romanas do Conventus Pacensis*, Coimbra, 1984, 644.